



Caracterização socioeconômica e práticas produtivas da agricultura familiar em Petite Rivière de Bayonnais, Haiti

Jacques Fils Pierre^a

Resumo: O presente estudo objetivou-se caracterizar a situação socioeconômica dos produtores e as práticas produtivas adotadas pelos agricultores na região de Petite Rivière de Bayonnais, localizado no município de Gonaives, no departamento de Artibonite. Participaram do trabalho como sujeitos 44 produtores agrícolas de cinco comunidades de Bayonnais. Foram realizadas visitas às diferentes propriedades agrícolas, aplicados formulários, a partir dos quais se determinou que milho, sorgo, arroz, feijão, amendoim, cenoura, beterraba, chalota, cebola verde e pimentão são as principais espécies vegetais cultivadas nessa região, acompanhadas de criação de animais, como a caprinocultura, predominante especialmente nas áreas montanhosas. A agricultura praticada nessa região é de subsistência, por agricultores com baixo nível de educação e

a Mestre em Educação Agrícola. Doutorando em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária pela UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. jacquesfils pierre@gmail.com <https://orcid.org/0000-0001-7507-175X>

baixa renda familiar. Considerando os dados produzidos, as práticas agrícolas adotadas nessa região representam uma ameaça para o desenvolvimento local sustentável, onde existe uma degradação ambiental intensa nas montanhas, especificamente nas regiões onde as principais nascentes estão localizadas. Deste modo, identificou-se na região de Petite Rivière de Bayonnais, sob o olhar dos agricultores, a diminuição do recurso de água nos rios, devido ao desmatamento em todas as montanhas, ocasionando conflitos entre os agricultores pelo acesso à água para as suas plantações na época do inverno. A melhoria do setor agrícola de Bayonnais depende de ações do poder público em relação à energia, água e saneamento básico, pois a capacitação dos agricultores, por si própria, não será suficiente para alcançar as condições mínimas de qualidade de vida para essa população.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Haiti. Pequeno Produtor. Segurança Alimentar. Subsistência.

Socioeconomic characterization and productive practices of family farming in Petite Rivière de Bayonnais, Haiti

Jacques Fils Pierre^a

Abstract: This study aimed to characterize the socioeconomic situation of producers and the production practices adopted by farmers in the region of Petite Rivière de Bayonnais, located in the municipality of Gonaïves, in the department of Artibonite. This study was conducted in the Petite Rivière de Bayonnais region in the municipality of Gonaïves, Haiti. Participants were 44 farmers from five Bayonnais communities. Visits were made to the different farms, applied forms, from which it was determined that corn, sorghum, rice, beans, peanuts, carrots, beets, shallots, green onions and peppers are the main plant species cultivated in this region, accompanied by rearing, such as goats, predominantly especially in mountainous areas. The agriculture practiced in this region is subsistence by farmers with low education level and low family income. Considering the data produced, the agricultural practices adopted in this region pose a threat to sustainable local development, where there is intense environmental degradation in the mountains, specifically in the regions where the main springs are located. Thus, it was identified in the Petite Rivière de Bayonnais region,

a Master in Agricultural Education. Ph. D. student in Science, Technology, and Innovation in Farming at UFRRJ – Rural Federal University of Rio de Janeiro. jacquesfils pierre@gmail.com <https://orcid.org/0000-0001-7507-175X>

under the eyes of farmers, the diminished water resource in the rivers, due to deforestation in all mountains, causing conflicts among farmers over access to water for their plantations in wintertime. Improvement in Bayonnais' agricultural sector depends on government action on energy, water and basic sanitation, as empowering farmers alone will not be enough to achieve the minimum quality of life conditions for this population.

Keywords: Family Farming. Haiti. Small producer. Food safety. Subsistence.

Caracterización socioeconómica y prácticas productivas de la agricultura familiar en Petite Rivière de Bayonnais, Haití

Jacques Fils Pierre^a

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo caracterizar la situación socioeconómica de los productores y las prácticas productivas adoptadas por los agricultores en la región Petite Rivière de Bayonnais, ubicada en el municipio de Gonaives, en el departamento de Artibonite. Los participantes fueron 44 agricultores de cinco comunidades de Bayonnais. Se realizaron visitas a las diferentes fincas, formas aplicadas, a partir de las cuales se determinó que el maíz, sorgo, arroz, frijoles, maní, zanahorias, remolachas, chalotes, cebollas verdes y pimientos son las principales especies de plantas cultivadas en esta región, acompañadas de cría como cabras, especialmente en zonas montañosas. La agricultura practicada en esta región es de subsistencia de los agricultores con baja educación y bajos ingresos familiares. Teniendo en cuenta los datos producidos, las prácticas agrícolas adoptadas en esta región representan una amenaza para el desarrollo local sostenible, donde existe una degradación ambiental intensa en las montañas, específicamente en las regiones donde se encuentran los manantiales principales.

a Maestría en Educación Agrícola. Estudiante de Doctorado en Ciencia, Tecnología e Innovación en Agricultura por la UFRRJ – Universidad Federal Rural de Río de Janeiro. jacquesfils pierre@gmail.com <https://orcid.org/0000-0001-7507-175X>

Por lo tanto, se identificó en la región de Petite Rivière de Bayonnais, bajo los ojos de los agricultores, la disminución del recurso hídrico en los ríos, debido a la deforestación en todas las montañas, lo que causa conflictos entre los agricultores por el acceso al agua para sus plantaciones durante el invierno. La mejora en el sector agrícola de Bayonnais depende de la acción del gobierno sobre cuestiones como energía, agua y saneamiento básico, ya que el empoderamiento de los agricultores por sí solos no será suficiente para lograr las condiciones mínimas de calidad de vida para esta población.

Palabras clave: Agricultura familiar. Haití. Pequeño productor. Inocuidad de los alimentos. Subsistencia.

1. Introdução

De acordo com um estudo realizado, a definição mais antiga de agricultura familiar vem dos Estados Unidos (CAMPOS; GARNER, 2012). Seu autor, Johnson (1944), enfatizou que a agricultura familiar é caracterizada por uma alta dependência do trabalho familiar.

Foram compiladas trinta e seis definições, doce das quais correspondem à América Latina. A análise dessas definições permitiu representar uma grande diversidade entre eles, seja pelo número de variáveis consideradas, seja pela dimensão quantitativa do mesmo, tornando sua comparação praticamente impossível. No entanto, o estudo detectou a existência dos seguintes elementos comuns nas várias conceptualizações da agricultura familiar: as fazendas familiares predominam nas fazendas, a administração da unidade econômico-produtiva é atribuída ao chefe de família e o tamanho da exploração e / ou produção é um fator determinante para sua classificação (CAMPOS; GARNER, 2012).

Em relação ao tamanho da fazenda, as definições mais comuns referem-se a fazendas com tamanho pequeno (MALETTA, 2011; CAMPOS; GARNER, 2012). Por exemplo, a área andina considera fazendas de até 5 hectares (ha). Na América Central e no Caribe, as áreas máximas utilizadas nas definições da agricultura familiar são de cerca de 2 hectares, às vezes sendo inferior a 1 hectare (GRAHAM, 2012; CAMPOS; GARNER, 2012).

A importância da agricultura familiar na América Latina e no Caribe (ALC) é indiscutível. Os resultados de vários estudos apontam para isso, o que permite afirmar que, atualmente, a agricultura familiar agrupa cerca de 81% das explorações agrícolas em ALC; e fornece entre 27% e 67% da produção total de alimentos; ocupa entre 12% e 67% da área agrícola, e gera entre 57% e 77% do emprego agrícola na região (BAQUERO et

al., 2007; FAO, 2012).

Apesar das grandes conquistas em produtividade, estima-se que em 2017 o número de pessoas subnutridas tenha aumentado para 821 milhões: cerca de uma em cada nove pessoas no mundo e a maioria residem nas zonas rurais (FAO, 2018).

Nestas circunstâncias, a agricultura, em particular as pequenas fazendas, terá que desempenhar um papel muito mais efetivo nesses países e, portanto, é um fator de sobrevivência fundamental na maioria das comunidades mais pobres do mundo (Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA, 2009).

Mesmo que a agricultura seja a principal atividade, praticada por 93% da população rural e o principal responsável pela comida que chega à mesa dos haitianos, isso não impede que o país aflija todos os tipos de problemas tais como: a insegurança alimentar e a falta da produção de todo tipo de alimentos. Segundo o Instituto Haitiano de Estatística e Informática (2003), as zonas rurais são ocupadas por 59,2% da população total. A agricultura é o setor-chave da economia do Haiti, que ocupa a maior parte da força de trabalho e esse setor representa mais de 25% do PIB nacional. Isso apresenta um grande desafio no contexto de desenvolvimento econômico local, sobre a perspectiva social e econômica para o país. (WALKY, 2013).

Um estudo recente no Haiti revela que a área agrícola útil é de 1.358.508 ha no departamento de Artibonite, sendo o mais importante com 12% do total, enquanto o menor é no Sudeste com 1% do total (MARNDR, 2012).

De acordo com o censo agrícola do Ministério da Agricultura, Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural MARNDR e FAO (2011), a pecuária juga um rol fundamental na produção agrícola do Haiti. A pesca ocupa mais de 50.000 deles. 1.700 km de litoral e 22.000 ha de água doce e quase todas as famílias rurais são micro proprietários, onde agricultura é

praticada por pouco mais de um milhão de fazendas com uma média de um hectare (1 ha) de terra.

Para Chaves e Campos (2012), a agricultura familiar é uma importante aliada na implementação do desenvolvimento rural sustentável, como segmento produtivo e social, pelo fato de ser um elemento essencial, tanto para seu consumo interno e a segurança alimentar da população, quanto para a ocupação e geração de trabalho no meio rural, fazendo com que as famílias não deixem suas propriedades rurais para morarem nas cidades.

É nesse contexto que se dá a importância de se caracterizar a situação socioeconômica dos produtores e as práticas produtivas adotadas pelos agricultores na região de Petite Rivière de Bayonnais. A agricultura familiar é fundamental para a economia do Haiti, é urgente a busca de soluções para os diferentes problemas enfrentados por seus agricultores (WALKY,2013). Na busca por soluções, é fundamental, além de identificar os problemas, explorar suas possíveis causas. Porém, as informações sobre a agricultura familiar no Haiti são muito escassas, de forma que neste trabalho objetivou-se caracterizar a situação socioeconômica dos produtores e as práticas produtivas adotadas pelos agricultores na região de Petite Rivière de Bayonnais, localizado no município de Gonaives, no departamento de Artibonite.

2. Material e métodos

Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa, com coleta de dados por meio de roteiro semi-estruturado, através do método da Observação Participante (FLICK, 2009) do ambiente da vida cotidiana de agricultores (etnográfica). Entrevistas foram realizadas com 44 produtores na região de Petite Rivière de Bayonnais e 3 médicos e foram gravadas e após a transcrição, as informações foram traduzidas e apresentadas em tabelas e gráficos. Foi utilizado, para obtenção

dos resultados dos depoimentos colhidos nas entrevistas, o método de análise do discurso. Segundo Orlandi (2003 p.15), “A análise de discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que vive”.

Desde a fundação da República do Haiti, a agricultura sempre foi o setor-chave da economia nacional, o que não difere da realidade existente na região de Petite Rivière de Bayonnais. Essa agricultura tem dois contrastes: por um lado, é caracterizada como um setor atrasado do ponto de vista socioeconômico e tecnológico e por outro lado tem um papel fundamental para a produção dos principais produtos alimentares básicos, por ser uma produção agrícola de subsistência.

Tendo em vista a quantidade reduzida de informações sobre a agricultura familiar no Haiti e a inexistência de informações sobre a região em foco neste trabalho, optou-se por uma abordagem qualitativa. Foi utilizada a técnica de estudo de caso, por permitir o estudo de algo singular (PEDRINI, 2007) dentro de seu contexto real (GIL, 2002) e podendo ter como objeto de análise, pessoas, comunidades sociais, organizações e instituições (FLICK, 2009). A coleta de dados foi realizada no período de 18 de maio até 15 de junho de 2017.

3. Resultados e discussões

Observou-se que 36% dos agricultores entrevistados na região de Bayonnais estava na faixa etária entre 48 e 58 anos. Os jovens apresentam pouco envolvimento e interesse em praticar a agricultura como principal atividade. Esse desinteresse surgiu por causa de diferentes fatores apresentados ao longo desta pesquisa.

3.1 Gênero dos agricultores e principal responsável pelo sustento da família

Os 75% dos agricultores entrevistados eram do sexo masculino e 25% do sexo feminino. Quando perguntados sobre o principal responsável pelo sustento da família, dentre os 44 pesquisados, 77% apontaram para o pai, enquanto 21% sinalizaram a mãe e 2% responderam que outros membros da família eram os responsáveis.

3.2 Estado civil e quantidade de filhos e nível de escolaridade

Foi possível observar que, dos 44 pesquisados, 41% possuíam de três a cinco filhos, 39% tinham mais de seis filhos, 16% apresentavam entre um e dois filhos, e 4 % não tinham filhos. Observou-se ainda que 60% dos pesquisados eram casados e 15% eram viúvos. E os entrevistados apresentaram um baixo nível de escolaridade, além de reduzido acesso à informação, com 43% de analfabetos e somente 34% alfabetizados. Isso tem um efeito direto no nível de conhecimento que eles têm em relação às diferentes técnicas inovadoras que possam usar para melhorar o rendimento e a produtividade nas lavouras. Existe um baixo nível de conhecimento em relação às diferentes maneiras de se comercializar os produtos, tendo também poucas informações acerca das práticas sustentáveis nas produções agrícolas.

3.3 Posse, tamanho das unidades de produção agrícola e mão de obra empregada nas unidades de produção agrícola

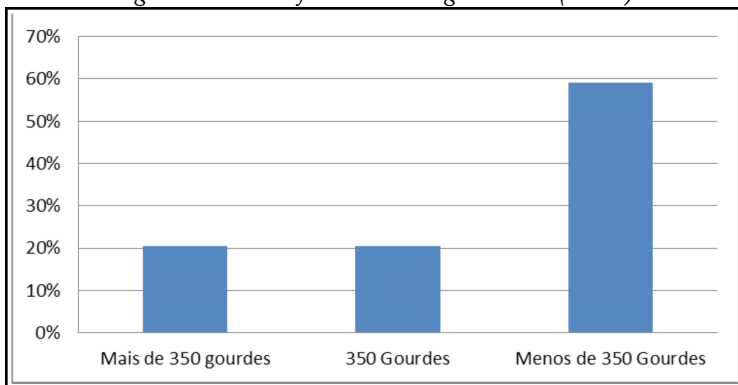
Em relação à posse da terra, 63% eram proprietários, 16% arrendatários e 23% outros. Em relação ao tamanho das propriedades, verificou-se que na sua maioria (73%) eram pequenas, com menos de 5 hectares e apenas 27% declararam possuir mais de 5 hectares. Foi possível observar que 59 % da

mão de obra utilizada na condução das propriedades eram familiares, enquanto, 41%, além de utilizar mão obra familiar, também pagavam diaristas. É importante destacar que no Haiti, não existe uma legislação definindo as características de um agricultor familiar (como existe no Brasil).

3.4 Importância da propriedade para o agricultor e a renda familiar do agricultor

Com relação à importância da propriedade para o agricultor, 45% dos pesquisados disseram que a propriedade era uma ferramenta de trabalho e 41% disseram que a propriedade era um patrimônio da família, enquanto 14% afirmaram que consideravam a terra como um bem que podiam vender a qualquer momento. Verifica-se, na Figura 1, que a grande maioria dos agricultores possui uma baixa renda familiar.

Figura 1 – Renda familiar dos agricultores (n=44)



Fonte: Autor.

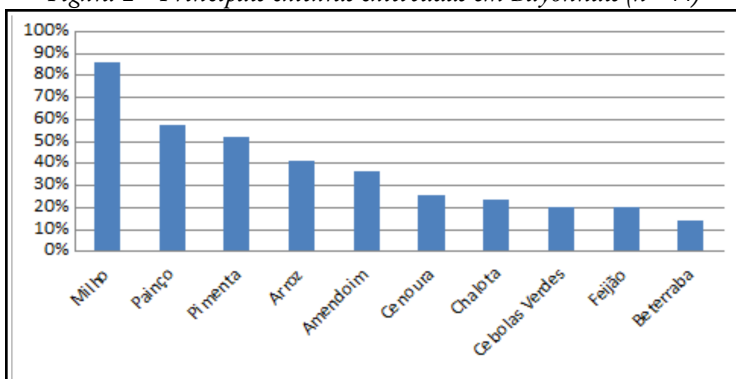
A moeda nacional do Haiti é o Gourdes (US\$1 aproximadamente = 60 Gdes). O salário-mínimo do Haiti é de 350 Gourdes, o equivalente aproximadamente a \$5 dólares americanos. Entre os agricultores entrevistados, 79% possuíam

renda familiar menor (59%) ou igual (20%) a um salário-mínimo, enquanto somente 20% tinham renda superior a um salário-mínimo. Essa baixa renda dos agricultores familiares entrevistados influencia, em parte, no grau de pobreza no qual vivem mais de 79% deles.

3.5 Espécies vegetais e animais

Com relação às principais culturas cultivadas pelos agricultores da região, 86% deles cultivavam milho, 57% painço, 36% amendoim e 20% feijão, sendo essas as principais espécies vegetais cultivadas tanto nas áreas irrigadas quanto nas que não tinham acesso à irrigação. De acordo com os entrevistados, também eram cultivadas nas áreas irrigadas: pimenta (52%), cenoura (25%), chalota (23%), cebolinha (20%) e beterraba (14%). Todas as zonas com acesso à irrigação possuíam uma diversificação maior de culturas e seus agricultores apresentavam uma renda familiar maior (Figura 2).

Figura 2 – Principais culturas cultivadas em Bayonnais (n=44)



Fonte: Autor.

3.6 Criação de animais pelo agricultor

A criação de animais na região de Bayonnais incluía

caprinos, suínos, bovinos e aves (galinhas). Por ser uma criação de fácil manejo, a caprinocultura se tornou predominante na região, principalmente nas áreas montanhosas, explicando o fato de o Haiti ser o maior produtor de caprinos do Caribe.

Observou-se que 64% dos entrevistados criavam cabras, 52% galinhas, 30% suínos, 11% bovinos e 2% tinham criação de cavalos. É importante destacar que a criação de animais era uma atividade complementar na geração de renda, mas em nenhum caso era a principal atividade exercida pelo agricultor.

3.7 Tipos de instrumentos de trabalho utilizados pelos agricultores

A agricultura familiar do Haiti é a grande responsável pela produção de alimentos básicos para a população haitiana, entretanto, é um setor atrasado do ponto de vista socioeconômico e tecnológico, no qual, práticas ancestrais perduram e caracterizam os sistemas de produção locais, que são pouco abertos a inovações tecnológicas.

Como resultado da presente pesquisa, verificou-se que os instrumentos e práticas de trabalhos utilizados pelos agricultores de Bayonnais evidenciavam essa realidade, de forma que todos os entrevistados utilizavam o terçado e a enxada como os principais instrumentos na produção agrícola em geral, sendo que nas áreas sem acesso à irrigação, também era utilizada a picareta.

3.8 Sistemas de irrigação utilizados em Bayonnais e insumos utilizados no manejo fitossanitário

O sistema de irrigação por inundação era utilizado por todos os entrevistados que possuíam acesso à água (59%). Entretanto, a disponibilidade insuficiente de água gerava muitos conflitos. Identificaram-se, assim, demandas por sistemas de irrigação mais eficientes no uso da água.

A preparação do solo para os cultivos de grãos ocorria a

partir do mês de março, para que o plantio pudesse ocorrer na época das chuvas nos meses de abril ou maio.

3.9 Uso de insumos químicos e presença de pragas e doenças nas propriedades agrícolas

Foi possível observar o ataque de doenças e pragas da região de Bayonnais a algumas plantas. Nas áreas sem acesso à água, os entrevistados não utilizavam insumos químicos sintéticos, enquanto, nas áreas irrigadas, isso ocorria em certos cultivos, especialmente hortaliças. Especificamente em relação ao uso de agrotóxicos, verificou-se que 57% responderam que utilizavam esse tipo de insumo, enquanto 43% não tinham essa prática.

Nos últimos anos, com a grande demanda e a relevância econômica que a pimenta alcançou no país, muitos agricultores substituíram o cultivo de algumas hortaliças por ela, com aumento na demanda por agrotóxicos em função de novos problemas fitossanitários identificados. Porém, verificou-se que a aplicação desses produtos ocorria de acordo com a experiência dos agricultores, sem qualquer recomendação técnica específica.

3.10 Origem das sementes utilizadas nas unidades de produção agrícola e rotação e diversificação de culturas

Os entrevistados foram questionados sobre a origem das sementes utilizadas nas unidades de produção agrícola, verificando-se que 52% utilizavam somente sementes de sua própria produção, 43% faziam uso tanto de sementes de sua própria produção quanto de empresas comerciais e 5% somente utilizavam sementes de empresas comerciais.

De modo geral, os 41% dos agricultores entrevistados sem acesso à água, utilizavam somente sementes de produção própria.

3.11 Diversificação das atividades agrícolas

A diversificação das atividades da agricultura familiar,

segundo Alba (2009), é um meio que as famílias agricultoras encontram para suprir suas próprias necessidades de consumo e ainda promover mais uma opção para geração de renda.

Em relação a esse aspecto, observou-se que em todas as unidades de produção havia diversificação de cultivos e que 100% dos agricultores pesquisados faziam rotação de culturas em suas unidades de produção. Os métodos de rotação, porém, variavam entre as áreas com e sem acesso à água.

3.12 Descrição das épocas de produção agrícola de Bayonnais e principais problemas enfrentados nas propriedades e pelos agricultores

Os agricultores da região de Petite Rivière de Bayonnais sem acesso à água cultivavam feijão e milho no período de maio a julho, sendo sorgo, guandu e amendoim cultivados desde maio até o final de novembro.

Por sua vez, nas zonas não irrigadas de Bayonnais, a preparação do solo era feita no final de março, esperando a primeira chuva para a semeadura dos diferentes cultivos. Também foi observado como é feita a distribuição das culturas ao longo do ano nas áreas com e sem acesso à água.

Questionados sobre os problemas enfrentados para manter as atividades em suas unidades de produção agrícola, verificou-se que todos os entrevistados citaram a falta de assistência técnica, seguido por dificuldade de irrigar as terras, presença de pragas e doenças e falta de acesso a tecnologias adequadas, crédito, transporte e sementes.

3.13 Mecanismos utilizados para atender o mercado

Verificou-se que a colheita da produção agrícola era feita manualmente, a qual destinava-se tanto à subsistência quanto à comercialização e ocorria “in natura” nas unidades de produção agrícola, em feiras locais e na área urbana de Gonaives. Como é

comum no Haiti, a comercialização era atribuída às mulheres, que, nos dias das feiras, aproveitavam para adquirir os produtos que necessitavam tanto para consumo da família quanto para uso na atividade agrícola. Os agricultores entrevistados utilizavam sacos e eventualmente um tipo de galpão chamado de Konbye no idioma Creole, usado como armazém de grãos. No caso das hortaliças, os excedentes eram vendidos nas propriedades, sendo os restos levados no próprio dia da colheita para a feira mais próxima da propriedade. Eventualmente, também ocorria a venda para intermediários. A motocicleta e o burro eram os principais meios de transporte utilizados para a comercialização dos produtos, sendo que nos dias das feiras utilizavam-se camionetes adaptadas para o transporte de pessoas.

De acordo com as respostas dos médicos entrevistados, os quais trabalhavam nas clínicas frequentadas pelos agricultores, foi possível observar que as doenças mais frequentes eram cólera, infecção vaginal, diarreia, hepatite A, malária e febre amarela. Foi possível observar que cólera e infecções vaginais fazem parte das doenças mais comuns nessa região e que o saneamento básico é ausente na vida da população. Segundo os médicos, a ocorrência de todas essas doenças estava relacionada com a ausência de sistema de saneamento, associado ao uso de água sem tratamento pela população de Bayonnais. Dessa maneira, sugeriram que as campanhas educacionais e investimentos na área de saneamentos básicos seriam duas medidas fundamentais para resolver essas questões na região.

Em 1994, uma ONG chamada Inter AIDS financiou o primeiro projeto de captação de água para a população de Bayonnais. Isso ocorreu em uma localidade chamada Bazil, situada em uma montanha, de onde a água era captada e transportada para todo o vale de Bayonnais. Desde então, apesar de ser a única fonte de água para consumo humano disponível na região, essa estrutura não recebeu a manutenção necessária,

comprometendo a capacidade de atender toda a demanda da população, assim como não foram feitas análises para monitoramento da qualidade da água.

A região de Petite Rivière de Bayonnais tem recebido muitos projetos de dezenas de ONGs que visam a melhoria das condições de vida da população local. Infelizmente, as estratégias aplicadas pelas diferentes entidades nem sempre são as melhores e isso é uma das razões pelas quais esses problemas fundamentais persistem no país.

4. Considerações finais

O setor agrícola haitiano tem dois contrastes: por um lado, é caracterizada como um setor atrasado do ponto de vista socioeconômico e tecnológico e por outro lado tem um papel fundamental para a produção dos principais produtos alimentares básicos, por ser uma produção agrícola de subsistência.

No ponto de vista tecnológico, a grande maioria dos agricultores familiares continua utilizando os mesmos instrumentos e técnicas de vários séculos atrás. A inovação tecnológica é quase inexistente, o que reflete diretamente na renda familiar dos produtores dessa região. Uma das atividades complementares praticada nessa região é a criação de animais com o fim de comercialização, lhes permitindo aumentar a renda das atividades agrícolas.

Durante a pesquisa de campo, constatou-se a insatisfação dos agricultores com as autoridades pela ausência de programas de assistência técnica, programas de melhoria das estradas, acesso à água, acesso a crédito, etc. que, segundo eles, são algumas das medidas necessárias para enfrentar as principais dificuldades na região de Petite Rivière de Bayonnais.

Foi possível observar também que nas áreas sem acesso à água os agricultores não utilizavam insumos químicos e empregavam rotação de culturas. As áreas sem acesso à água são

predominantes nas montanhas e, como a maior parte do país é montanhosa, existe a preocupação com a degradação ambiental das áreas agrícolas.

Como era esperado, a diversificação de culturas e a maior renda familiar são encontradas nas áreas com irrigação. Entretanto, nessas áreas, o uso de insumos químicos é fundamental em certas culturas devido às pragas e doenças que atingem essa região, impondo um custo significativo a esses agricultores.

Assim sendo, os agricultores dessa região do Haiti possuem água em suas propriedades, mas ela não é abundante. Dessa forma, existem conflitos entre os agricultores mesmo nas áreas com acesso à água.

A questão da água não é somente um problema agrícola, mas uma séria questão de saúde pública. A maioria das doenças encontradas na região está relacionada à falta de saneamento básico e tratamento de água para o consumo humano. A incidência de cólera, por exemplo, aumenta durante o verão, quando chegam as chuvas.

Considerando os dados produzidos, notamos que as práticas agrícolas adotadas nessa região representam uma ameaça para o desenvolvimento local sustentável, onde existe uma degradação ambiental intensa nas montanhas, especificamente nas regiões onde as principais nascentes estão localizadas. Deste modo, identificamos na região de Petite Rivière de Bayonnais, sob o olhar do cotidiano, a diminuição do recurso das águas fluviais, devido ao desmatamento em todas as montanhas, ocasionando, na época do inverno, conflitos entre os agricultores por água para as suas plantações.

O desmatamento é feito a fim de fornecer madeira, usualmente transformada em carvão, usado como fonte de energia no preparo de alimentos para as famílias rurais. Assim, a interrupção do desmatamento implicaria na disponibilidade de

outra fonte de energia, preservando a vegetação e consequentemente as fontes de água da região.

A melhoria do setor agrícola de Bayonnais depende de ações do poder público em relação à energia, água e saneamento básico, pois a capacitação dos agricultores sozinha não será suficiente para alcançar as condições mínimas de qualidade de vida para esta população.

Foi possível entender, durante esta pesquisa, que a agricultura familiar na região rural de Petite Rivière de Bayonnais é fundamental para combater a insegurança alimentar e criar produtores autossuficientes. Porém, o saneamento básico e a melhoria das vias de acesso e transporte, além do acesso a novas fontes de energia, devem ser parte das políticas públicas para a sobrevivência desse setor.

Diferentes estratégias precisam ser adotadas a fim de trazer soluções sustentáveis para essa população, mas baseadas em estudos feitos nessas regiões, que incluam as demandas dos próprios agricultores. Em curto prazo, um programa de capacitação seria uma alternativa para melhorar o nível de conhecimentos dos agricultores da região sobre práticas agrícolas inovadoras e diferentes técnicas sustentáveis para diminuir o problema de saneamento básico.

Nesse contexto, recomenda-se a elaboração de uma legislação que estabeleça os conceitos, princípios e instrumentos para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à agricultura e empresas familiares rurais. Essas mesmas políticas públicas devem incluir subsídios de crédito, assistência técnica, pesquisa, seguro para eventos naturais (como furacões), etc.

Melhorar a qualidade de vida dos haitianos é um trabalho muito complexo. As iniciativas devem ser baseadas na inclusão do próprio povo, investindo para resolver os problemas fundamentais e levando em considerações suas ideias, conhecimentos e contribuições para tal fim. Evidentemente os

modelos utilizados pela comunidade internacional (levando projetos que visam à redução da pobreza no país) não estão dando certo, visto que essas iniciativas não costumam levar em consideração as demandas e necessidades da população local. As intenções são ótimas, mas infelizmente essas propostas de soluções podem trazer consequências graves. Por isso, o envolvimento dos haitianos, através de propostas bem direcionadas aos problemas, é fundamental para a melhoria da condição de vida das famílias rurais e da própria população haitiana.

Referências

BAQUERO, F. S.; FAZZONE, M. R.; FALCONI, C. **Políticas para la agricultura familiar en América Latina y el Caribe – Resumen ejecutivo**. Santiago: FAO, 2007. Disponível em: http://www.fao.org/fileadmin/user_upload/AGRO_Noticias/docs/politicafresu.pdf. Acesso em: 09 jul. 2019.

CAMPOS, A. P.; GARNER, E. **Defining the “Family Farm”**. Working paper, Roma: FAO, 2012. 29 p.

Food and Agriculture Organization (FAO). La agricultura de pequeña escala es la solución a la crisis alimentaria, acción frente a la cumbre de la FAO en el año 2009. **Semillas de Identidad**, Campaña, 2009. Disponível em: <http://semillasdeidentidad.blogspot.com/2009/11/la-agricultura-de-pequena-escala-esla.html>. Acesso em: 17 abr. 2013.

Food and Agriculture Organization (FAO). **Marco estratégico de mediano plazo de cooperación de la FAO en agricultura familiar en América Latina y el Caribe 2012 – 2015**. Roma, FAO, 2012. Disponível em: <http://www.fao.org/3/as169s/as169s.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2019.

Food and Agriculture Organization (FAO). **El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo: fomentando la resiliencia climática en aras de la seguridad alimentaria y la nutrición**. Roma: FAO, 2018. Disponível em: <http://www.fao.org/3/I9553ES/i9553es.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2019.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRAHAM, B. **Profile of the small-scale farming in the caribbean**. Workshop on Small – Scale Farming in the Caribbean. FAO – Initiative Hunger-Free Latin American and the Caribbean, 2012.

Institut Haitien de Statistique Et D'informatique (IHSI). **Enquête sur les conditions de vie des ménages en Haiti**:

2003. Disponível em:

<http://www.ihsi.ht/pdf/ecvh/ECVHVolumel/logement.pdf>.

Acesso em: 08 jul. 2019.

Instituto Interamericano de Cooperación Para La Agricultura (IICA). Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación 2009. **Perspectivas de la agricultura y del desarrollo rural en las Américas 2009**. San José-Costa Rica: IICA, 2009. Disponível em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/1376-perspectivas-la-agricultura-desarrollo-rural-america-mirada-america-latina>. Acesso em: 02 abr. 2019.

LOUIS, W. **Quelle est la contribution de l'agriculture dans le développement économique**. Haïti: Edilivre, 2013.

MALETTA, H. **Tendencias y perspectivas de la agricultura familiar en América Latina**. Documento de Trabajo n° 1. Proyecto Conocimiento y Cambio en Pobreza Rural y Desarrollo. Santiago-Chile: Rimisp, 2011.

Ministère de l'Agriculture des Ressources Naturelles et du Développement Rural (MARNDR). **Recensement général de l'agriculture**. MARNDR/MICT/ IHSI / CNIGS / FAO/Union Européenne. Port-au-Prince, 2012. p. 19-22.

PEDRINI, A. G. Trajetória da Educação Ambiental. In:

PEDRINI, A. G. (org.). **Educação ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis-RJ: Vozes, p. 199.